APLOP
ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

OUTUBRO DE 2025 — NOVEMBRO DE 2026

GOVERNAÇÃO • COOPERAÇÃO • CONHECIMENTO

INFORMAÇÃO CONSOLIDADA ATÉ 23 DE NOVEMBRO DE 2026.



ÍNDICE TEMÁTICO

CAPÍTULO	ÂMBITO
01 NOTA INTRODUTÓRIA	Contextualização, composição da Direcção e resumo do período.
02 DESENVOLVIMENTO	Reuniões da Direcção; eventos e congressos; missões do Presidente à Portugal.
03 COMITÉS TÉCNICOS	Balanço dos quatro Comités Técnicos.
04 RESULTADOS ALCANÇADOS	Síntese dos progressos, entregas, iniciativas em curso e pontos de atenção.
05 CONSIDERAÇÕES FINAIS	Conclusões e recomendações para a continuidade do trabalho associativo.

01 NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 Contexto institucional e início do mandato

A actual Direcção da APLOP iniciou funções em Outubro de 2025, na sequência das deliberações tomadas na Assembleia Geral realizada no quadro do XVI Congresso da Associação, que decorreu de 2 a 4 de Outubro de 2025, no Lobito, Angola, sob o lema «Sustentabilidade Portuária e Economia Azul».

A 2 de Outubro, Manuel Nazareth Neto assumiu a Presidência rotativa da Direcção, num momento marcado pela necessidade de reforçar a organização interna, a participação dos associados e a cooperação entre os sistemas portuários da comunidade lusófona.

A orientação estratégica deste ciclo privilegiou a passagem de uma associação centrada na realização de eventos para uma plataforma de trabalho contínuo, tecnicamente sustentada, capaz de produzir conhecimento, criar pontes institucionais, valorizar o capital humano e promover soluções partilhadas nos domínios da modernização, digitalização, transição energética, logística e turismo de cruzeiros.

O período de Outubro de 2025 a Novembro de 2026 ficou, assim, associado à consolidação dos mecanismos de governação, à mobilização dos Comités Técnicos, à aproximação a instituições internacionais e ao trabalho preparatório de revisão normativa e instalação de um Secretariado Permanente. Estas iniciativas foram acompanhadas pela preparação e realização do XVII Congresso, nos dias 25 a 27 de Novembro de 2026, no Rio de Janeiro.

1.2 Composição da Direcção e representação institucional durante o período

PAÍS / ÓRGÃO	REPRESENTAÇÃO NO PERÍODO
Angola	Manuel Nazareth Neto — Presidente da Direcção da APLOP
Brasil	Gilmara Temóteo — Vice-Presidente da APLOP Flávio Vieira — Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Cabo Verde	Irineu Camacho – Presidente do Conselho Fiscal
Moçambique	Agostinho Langa Júnior — Vice-Presidente da Mesa de Assembleia.
Portugal	Teresa Cardoso — Vogal

A Direcção contou ainda com o apoio de José Luís Cacho, na qualidade de Consultor da Associação, e de Paulo de Oliveira, Bernardino Viliana e Felícia Fernando, para assuntos administrativos e de Secretariado. A composição reflecte as representações institucionais registadas no balanço e respectivas alterações ao longo do mandato; não equivale a uma nova eleição de todos os representantes.

1.3 O período em números

6	1	1	1	2	12	04
REUNIÕES DE DIRECÇÃO	REUNIÃO INTERMÉDIA	MESAS REDONDAS TÉCNICAS	CONGRESSO	MISSÕES À PORTUGAL	ENCONTROS EXTERNOS	COMITÉS TÉCNICOS

Indicadores consolidados das actividades documentadas até 20 de Novembro de 2026.

Os seis encontros de Direcção realizaram-se por videoconferência; os três eventos institucionais correspondem à Reunião Intermédia de Maputo e à I Mesa Redonda de Luanda e o XVII Congresso do Rio de Janeiro; e as duas missões do Presidente a Portugal ocorreram em Janeiro e Setembro de 2026. Os doze encontros com parceiros referem-se, no conjunto, às agendas dessas deslocações.

02 DESENVOLVIMENTO

2.1 Reuniões da Direcção

Entre 12 de Novembro de 2025 e 4 de Novembro de 2026, a Direcção da APLOP realizou seis reuniões, todas por videoconferência, convocadas no âmbito do n.º 1 do artigo 20.º dos Estatutos. A periodicidade permitiu acompanhar a evolução do Plano de Actividades, preparar os encontros presenciais, apreciar os contributos dos Comités Técnicos e conduzir a preparação do XVII Congresso.

N.º / DATA	MATÉRIAS CENTRAIS	PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS
01 · 12.11.2025	Comunicação do Presidente; Plano 2026; grupos de trabalho.	Reforçar o compromisso dos associados; estudar Secretariado Permanente; revitalizar sítio; organizar Comunicação e Marketing.
02 · 23.02.2026	Preparação da Reunião Intermédia de Maputo.	Rever o programa de Maputo e verificar condições de deslocação e vistos para os participantes.
03 · 22.05.2026	Composição dos Comités Técnicos e programa do XVII Congresso.	Actualizar a composição dos Comités; partilhar e apreciar a proposta de programa do Congresso.
04 · 23.07.2026	Conclusões da Mesa Redonda e calendário do Congresso.	Apreciar recomendações técnicas e comunicar a alteração das datas do Congresso.
05 · 24.08.2026	Preparação e programa do XVII Congresso; missão a Portugal.	Apresentar os programas do Congresso e da Assembleia Geral; circular a proposta de Estatutos.
06 · 04.11.2026	Logística do Congresso; Estatutos e Regulamento Interno.	Fixar 06.11 para contributos; acompanhar mudança para o Píer Space Mauá e organizar apoio às delegações.

Síntese das reuniões

Na primeira reunião, a Direcção identificou fragilidades de continuidade administrativa resultantes da transferência do apoio ao secretariado entre países que exercem a Presidência. Deste diagnóstico emergiu a proposta de estabelecer uma estrutura permanente, com base documental organizada, canais de comunicação estáveis e maior autonomia operacional. Em simultâneo, foram discutidas a reactivação do site da APLOP, a criação de um grupo de comunicação e a mobilização de técnicos para as áreas prioritárias.

As reuniões de Fevereiro e Maio concentraram-se na execução do calendário de 2026: preparação da Reunião Intermédia em Moçambique, definição das equipas técnicas e estruturação do programa do XVII Congresso. Em Julho, a Direcção recebeu as conclusões da Mesa Redonda, introduzindo-as no processo de planeamento associativo. A agenda de Agosto e Novembro teve carácter sobretudo organizativo e estatutário, incluindo propostas de Estatutos actualizados e de um primeiro Regulamento Interno.

A 4 de Novembro foram definidos encaminhamentos específicos sobre contributos normativos, acreditação e protocolo das delegações, logística do evento no Rio de Janeiro e eventual convocação de Assembleia Geral extraordinária, caso os instrumentos propostos não reunissem condições de aprovação na sessão ordinária de 25 de Novembro.

2.2 Eventos institucionais

2.2.1 Reunião Intermédia e Conferência — Maputo, Moçambique | 19 a 21 de Março de 2026

Organizada pelos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), sob lema «Os Portos, Força Motriz da Economia Azul» o evento, constituiu o primeiro grande encontro presencial do novo ciclo. Os trabalhos decorreram em Maputo e articularam reflexão estratégica, intercâmbio institucional e conhecimento das condições operacionais do Porto de Maputo. No dia 19 de Março, as delegações visitaram o porto e mantiveram contacto com a MPDC, representada pelo seu Presidente Executivo, Osório Lucas.

A conferência contou, no programa, com intervenções do Presidente dos CFM, Agostinho Langa Júnior; do Presidente da APLOP, Manuel Nazareth Neto e de Sua Excelência o Ministro dos Transportes e Logística de Moçambique, João Jorge Matlombe.

Os painéis examinaram a transição energética, as infra-estruturas portuárias inteligentes, a integração da economia azul, a inteligência artificial, o ambiente internacional das cadeias logísticas e os instrumentos de cooperação e formação.

A Reunião Intermédia da APLOP, realizada a 20 de Março de 2026, em Maputo, Moçambique, constituiu um marco importante no processo de reorganização e revitalização institucional da Associação. O encontro permitiu estabelecer orientações estratégicas para o fortalecimento da governação interna, sustentabilidade financeira, dinamização dos Comités Técnicos e preparação do XVII Congresso da APLOP.

Principais conclusões e deliberações

A Direcção deliberou avançar com a revisão dos Estatutos e elaboração do Regulamento Interno, sob coordenação da APANG, contemplando a criação da figura de Secretário Executivo e mecanismos estruturados de cobrança de quotas. Neste domínio, foram fixadas contribuições mensais de 1.000 euros por membro e 200 euros por associado..

Efeitos e resultados decorrentes

As deliberações estabeleceram as bases para uma gestão associativa mais estruturada, com maior clareza normativa, previsibilidade financeira e definição de responsabilidades institucionais. No plano técnico, a proposta de reforço da cooperação entre os membros teve continuidade com a realização da I Mesa Redonda dos Comités Técnicos, em Luanda, nos dias 8 e 9 de Julho de 2026.

2.2.2 I Mesa Redonda dos Comités Técnicos — Luanda, Angola | 8 e 9 de Julho de 2026

Sob o lema «Portos Lusófonos: da Competência à Competitividade Global», a I Mesa Redonda decorreu na Academia Portuária de Luanda e reuniu os quatro Comités Técnicos da APLOP. Para alargar a participação, foi autorizada a transmissão por videoconferência com salas virtuais próprias para cada Comité, permitindo, entre outros, o acompanhamento por representantes dos portos portugueses.

O encontro teve particular importância por conferir uma dinâmica de produção e validação colectiva às áreas técnicas da Associação. As conclusões não se limitaram à partilha de experiências: foram organizadas em recomendações sectoriais, levadas à apreciação da Direcção e integradas como documentos orientadores dos debates do XVII Congresso.

2.2.3 XVII Congresso da APLOP — Rio de Janeiro, Brasil | 25 a 27 de Novembro de 2026 [previsto]

À data de fecho deste relatório, o XVII Congresso encontrava-se em fase de organização, com realização prevista no espaço de eventos do Píer Space Mauá, Rio de Janeiro, de 25 a 27 de Novembro de 2026, sob o lema «Portos — Motores de Desenvolvimento Económico da Lusofonia». Por rigor de prestação de contas, os actos ainda não realizados não são contabilizados como resultados concluídos.

2.3 Missões institucionais do Presidente a Portugal

2.3.1 Primeira missão — Lisboa e Leixões | 19 a 22 de Janeiro de 2026

No início do mandato, o Presidente da APLOP, Manuel Nazareth Neto, realizou uma missão de trabalho a Portugal destinada a estabelecer contactos com parceiros estratégicos, conhecer mecanismos de apoio ao funcionamento da Associação e avaliar a instalação do Secretariado Permanente junto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Tratou-se de um primeiro passo diplomático e institucional da nova Direcção, orientado para dar continuidade às decisões do Congresso do Lobito.

A delegação integrou Maria Ângela da Costa Lafayette, consultora da APANG; Bernardino Viliana Amélia; Paulo Alexandre Agostinho de Oliveira; e José Luís Cacho, que se juntou à missão como Conselheiro da Associação.

DATA	ENTIDADE / INTERLOCUTOR	RESULTADO / ASSUNTO
19.01	Secretariado da APP; Ana Machado; representantes da CPLP	Conhecimento do modelo de organização do apoio administrativo e documental à APLOP.
19.01	Porto de Lisboa; Paulo Soares	Conhecimento de projectos de desenvolvimento, concessões e reorganização portuária.
20.01	CPLP; Secretária Executiva, Embaixadora Maria de Fátima Jardim	Apresentação da nova Presidência e manifestação formal de intenção de instalar o Secretariado Permanente na sede da CPLP.
21.01	APDL; João Neves	Apresentação do Plano 2026, preparação de Maputo, formação técnica e visitas a terminais, ferrovia e simulador.
22.01	Porto de Lisboa; Vítor Caldeirinha	Alinhamento institucional e reforço da cooperação portuária.

O encontro com a Embaixadora Maria de Fátima Jardim, Secretária Executiva da CPLP, assumiu especial relevo por conferir enquadramento político-institucional à proposta de instalação do Secretariado. A iniciativa pretende assegurar memória administrativa, arquivo centralizado e estabilidade operacional, independentemente da rotatividade da Presidência. A missão também recomendou uma estrutura provisória de apoio em Lisboa, reforço de recursos humanos, diálogo diplomático com Angola e um futuro memorando de cooperação com a APDL em matéria de formação e intercâmbio técnico.

2.3.2 Segunda missão — Lisboa | 20 a 25 de Setembro de 2026

A segunda deslocação constituiu a fase de acompanhamento e aprofundamento dos contactos estabelecidos em Janeiro. A agenda centrou-se na instalação institucional da Associação, modernização da presença digital, cooperação com organizações económicas e internacionais, abertura de conta bancária e preparação do XVII Congresso. A delegação foi chefiada por Manuel Nazareth Neto e integrou Paulo de Oliveira, Bernardino Viliana Amélia, Massoxi Bernardo e Manuela Pinheiro de Almeida.

DATA	INSTITUIÇÃO	PRINCIPAL RESULTADO
22.09	CPLP — Embaixadora Maria de Fátima Jardim	O protocolo de instalação estava sujeito ao parecer do novo Director dos Assuntos Económicos; foram sugeridos contactos diplomáticos e um diagnóstico das infra-estruturas dos portos lusófonos.

DATA	INSTITUIÇÃO	PRINCIPAL RESULTADO
22.09	CE-CPLP — Nelma Fernandes	Proposta de Memorando de Entendimento para cooperação económica e participação no XVII Congresso.
23.09	Banco Atlântico	Identificados os requisitos documentais para abertura de conta bancária da APLOP.
24.09	Mooddie	Apresentação de ferramentas tecnológicas e contributos para o debate da rede logístico-portuária digital.
24.09	Roberto Cortegano	Diligências para recuperação das credenciais e do domínio do sítio da Associação.
25.09	UNCTAD — Olívio Borges	Entendimento para preparar bases de protocolo de cooperação, com horizonte de três meses.
25.09	APP — Teresa Cardoso e Vítor Caldeirinha	Apoio à Presidência e ao XVII Congresso, com contributos para revitalização do sítio e da newsletter.

A missão evidenciou a necessidade de alinhar cooperação externa com instrumentos de execução interna. Assim, foram previstos acompanhamentos do processo do Secretariado, identificação de parceiros para diagnósticos portuários, preparação das minutas de acordo com a CE-CPLP e a UNCTAD, regularização dos meios bancários e recuperação da autonomia digital da APLOP. Os contactos foram concretizados; os instrumentos subsequentes permaneciam, à data de corte, em fase de instrução ou validação.

03 COMITÉS TÉCNICOS

3.1 Súmula do balanço dos Comités

A revitalização dos Comités Técnicos representa um dos eixos centrais do primeiro ciclo de Direcção. A partir dos grupos temáticos já existentes, a Associação promoveu a actualização de equipas, realizou uma primeira reunião de trabalho conjunta e assumiu uma orientação de funcionamento permanente. A Mesa Redonda de Luanda permitiu definir propostas transversais, estabelecer prioridades e colocar a dimensão técnica ao serviço das decisões dos órgãos sociais.

Comité de Direito Portuário e Marítimo

O Comité identificou como prioridade a actualização e aproximação gradual dos regimes jurídicos e regulatórios aplicáveis à actividade portuária nos países membros. As recomendações incidiram na partilha de modelos de governação marítima, na resposta conjunta a riscos geopolíticos e comerciais e no reforço da previsibilidade institucional. A

convergência proposta não exige uniformidade imediata de sistemas jurídicos, mas antes um quadro de boas práticas e de comparação de soluções.

Comité de Turismo de Cruzeiros

Os trabalhos reconheceram o turismo de cruzeiros como oportunidade de diversificação económica e de promoção conjunta de destinos portuários lusófonos. Foi proposta uma rede de cooperação entre portos, com base de dados partilhada, roteiro integrado de cruzeiros e acções de promoção internacional, apoiadas por uma lógica de complementaridade de escalas e capacidade de recepção.

Comité de Inovação, Sustentabilidade e Digitalização

O Comité centrou o seu contributo no aumento da eficiência e resiliência dos portos por via da transformação digital e da utilização de informação comparável. As recomendações abrangeram um modelo comum de interoperabilidade, critérios mínimos de cibersegurança, criação de um observatório de indicadores portuários, instrumentos de sustentabilidade e aplicações concretas da inteligência artificial no funcionamento das cadeias logísticas.

Este Comité, desenvolveu com sucesso, o novo site da APLOP com endereço: www.aplop.net.

Comité de Desenvolvimento do Capital Humano

Este Comité destacou a qualificação profissional como elemento estruturante da competitividade portuária. Propôs a organização de um Catálogo Anual de Formação, uma Bolsa de Especialistas, o desenvolvimento de uma Academia APLOP e o diálogo sobre referenciais de certificação das competências. O objectivo é transformar o conhecimento disperso pelos associados num recurso colectivo, acessível através de mecanismos de cooperação regulares.

04 RESULTADOS ALCANÇADOS

4.1 Síntese qualitativa do desempenho associativo

O primeiro ciclo de Direcção traduz-se em progressos institucionais mensuráveis pela regularidade das reuniões, concretização do calendário de eventos, reforço dos contactos internacionais e produção de instrumentos de trabalho. Na apreciação dos resultados,

importa distinguir as entregas já documentadas, os processos em desenvolvimento e os compromissos ainda sujeitos à deliberação dos órgãos competentes.

DOMÍNIO	ENTREGA / AVANÇO DOCUMENTADO	SITUAÇÃO
Governação associativa	Seis reuniões da Direcção com actas, orientações e acompanhamento do calendário de 2026.	Realizado
Encontros institucionais	Reunião Intermédia de Maputo e I Mesa Redonda de Luanda, com conclusões e documentação.	Realizado
Diplomacia institucional	Duas missões a Portugal e doze encontros de trabalho com instituições, empresas e parceiros.	Realizado
Comités Técnicos	Quatro áreas temáticas mobilizadas; memorando de recomendações e orientação para actuação permanente.	Realizado / seguimento
Secretariado Permanente	Proposta discutida com a CPLP; protocolo de instalação em apreciação.	Em curso
Revisão normativa	Proposta de Estatutos actualizados e primeiro Regulamento Interno da APLOP e Regulamento dos Comités Técnicos, todos finalizados para deliberação no XVII Congresso da APLOP.	Em apreciação e aprovação
Cooperação externa	Memorando com CE-CPLP a ser assinada no XVII Congresso da APLOP	Em assinatura
Modernização institucional	Foi mordenizado e criado o novo site da APLOP	Em curso
XVII Congresso	Programa, logística e acompanhamento institucional desenvolvidos para o encontro no Rio.	Previsto
Planeamento 2027	Plano de Actividades proposto, incluindo Secretariado, capacitação, parceiros e Prémio APLOP.	Proposta

4.2 Principais ganhos estruturantes

Maior previsibilidade da coordenação associativa

O ciclo de seis reuniões favoreceu o seguimento das matérias estratégicas e organizativas, dando maior continuidade às decisões entre eventos presenciais. A prática de registo por acta e a atribuição de encaminhamentos contribuíram para consolidar um método de coordenação, ainda dependente de mecanismos de arquivo e monitorização mais permanentes.

Ampliação da capacidade de cooperação internacional

Os contactos com a CPLP, APP, CE-CPLP e UNCTAD, abriram oportunidades para a valorização política e económica da APLOP no espaço lusófono. O processo da instalação do Secretariado, a negociação de protocolos de cooperação e a preparação de uma agenda de diagnóstico dos portos demonstram maior ambição institucional, embora requeiram decisões e acordos adicionais para gerar resultados concretos.

Passagem dos Comités à produção orientada para resultados

Com a Mesa Redonda, as áreas técnicas passaram a dispor de recomendações formalizadas e de um horizonte de continuidade. O exercício permitiu identificar projectos transversais — formação, harmonização normativa, interoperabilidade, gestão de dados, turismo de cruzeiros e sustentabilidade — susceptíveis de mobilizar equipas de diferentes associados.

Valorização da marca e da presença institucional

A recuperação dos activos digitais, a intenção de retomar a newsletter e a discussão de mecanismos de comunicação contribuíram para clarificar a necessidade de uma identidade institucional coerente. A modernização da comunicação permanece uma frente prioritária, indispensável para demonstrar o valor do associativismo portuário e garantir circulação regular de informação entre os membros.

4.3 Matérias administrativas e financeiras em acompanhamento

A sustentabilidade administrativa da APLOP requer maior regularidade no processamento documental, uma estrutura de secretariado estável e procedimentos financeiros transparentes.

O encontro com o Banco Atlântico em Lisboa, permitiram identificar os requisitos para abertura de conta bancária.

4.4 Do balanço às prioridades de 2027

O Plano de Actividades proposto para 2027 projecta a concretização de prioridades que amadureceram durante o período em análise: institucionalização do Secretariado Permanente, definição do modelo de coordenação executiva, expansão da cooperação com parceiros internacionais, continuidade dos Comités Técnicos, modernização da comunicação e maior visibilidade pública da Associação.

Entre as novas iniciativas consta a criação do Prémio APLOP, destinado a distinguir anualmente os associados que se destaquem no desempenho e nas boas práticas. A proposta depende da designação de uma comissão, definição de categorias, critérios de elegibilidade, regulamento e calendário de atribuição. Por se tratar de uma iniciativa futura, não integra o conjunto de resultados concluídos em 2026.

05 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusões

O período entre Outubro de 2025 e Novembro de 2026 marcou uma etapa de reorganização e dinamização da APLOP. A actual Direcção, empossada no XVI Congresso do Lobito, assegurou uma agenda de coordenação regular, promoveu encontros institucionais relevantes em Moçambique e Angola, iniciou um diálogo renovado com parceiros estratégicos e colocou os Comités Técnicos no centro da produção de soluções para os desafios comuns dos portos lusófonos.

Persistem, todavia, desafios que exigem acompanhamento: conclusão da instalação e do modelo de financiamento do Secretariado, regularização dos procedimentos administrativos e financeiros, aprovação dos instrumentos normativos, concretização dos protocolos previstos e transformação das recomendações técnicas em projectos executáveis. A eficácia do próximo ciclo dependerá menos do número de reuniões realizadas e mais da capacidade de demonstrar impactos colectivos, com metas, responsáveis e resultados verificáveis.

5.2 Recomendações

PRIORIDADE	MEDIDA RECOMENDADA	RESPONSÁVEL /HORIZONTE
1 · Estrutura	Concluir com a CPLP o processo de instalação do Secretariado Permanente e formalizar equipa, funções, arquivo e regras de funcionamento.	Presidência e Direcção · 1.º trimestre de 2027
2 · Governação	Concluir a apreciação e aprovação dos Estatutos e Regulamento Interno; instituir acompanhamento trimestral das deliberações.	Direcção e Assembleia Geral · 1.º semestre de 2027
3 · Finanças	Acompanhar a abertura de conta, organizar quotas e pagamentos comprovados e apresentar mapa financeiro.	Secretariado e órgão financeiro competente · 1.º semestre de 2027
4 · Comités	Aprovar planos técnicos anuais, indicar pontos focais, prazos e metas e realizar a II Mesa Redonda.	Coordenação dos Comités · 2027

PRIORIDADE	MEDIDA RECOMENDADA	RESPONSÁVEL /HORIZONTE
5 · Parcerias	Materializar protocolos com CPLP/CE-CPLP/UNCTAD e traduzir os acordos em iniciativas de formação, estudos e cooperação.	Presidência, Secretariado e parceiros · 2027
6 · Comunicação	Formalizar uma Equipa de Comunicação, Criar newsletter APLOP e plataformas digitais de informação.	Presidência, Secretariado e parceiros · 2027
7 · Reconhecimento	Preparar proposta do Prémio APLOP: comissão, categorias, regulamento, avaliação e primeiro calendário.	Direcção e comissão a designar · 2027
8 · Participação	Reforçar a mobilização de membros com menor participação e a articulação entre portos, associações e actores da cadeia logística, bem como a captação de novos membros.	Direcção e representações

5.3 Perspectiva institucional

O futuro da APLOP exige um associativismo portuário capaz de produzir valor para todos os seus membros. A língua portuguesa constitui o elemento de ligação; a cooperação técnica, a capacidade de mobilizar investimento, a qualificação dos profissionais e a integração das redes logísticas são os instrumentos para transformar essa ligação num activo estratégico comum.

A Direcção deverá prosseguir a consolidação institucional iniciada no Lobito, aprofundada em Maputo, materializada tecnicamente em Luanda e projectada para o encontro do Rio de Janeiro. O desafio seguinte consiste em converter o trabalho preparatório em decisões sustentadas, acordos executados e benefícios concretos para os portos e para as economias dos Estados-membros.

PORTOS MAIS COOPERANTES. ASSOCIAÇÃO MAIS FORTE. LUSOFONIA MAIS CONECTADA.

APLOP, NOVEMBRO DE 2026